

# **O DESEMPENHO DE DOCENTES PÓS-GRADUADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**José Carlos Vieira Wanderley**

**Luiz Neto Canuto**

**Vera Regina A. Canuto**

## **RESUMO**

Foi com a intenção de compreender melhor os resultados da política de pós-graduação stricto sensu da UFPE que os autores realizaram uma pesquisa envolvendo os diversos campos do conhecimento dessa instituição, buscando elaborar uma avaliação global implantada por ela. As reflexões aqui apresentadas referem-se a uma das várias dimensões estudadas. Trata-se dos efeitos, sobre o desempenho dos docentes da UFPE, da realização de cursos de pós-graduação, incluindo aqueles que não haviam conseguido, até o momento da pesquisa, obter o título almejado. Os procedimentos adotados para atingir o objetivo desejado foram: verificar se a formação adquirida por alunos/docentes nos cursos de mestrado e doutorado tem contribuído para o incremento das atividades desempenhadas e se existe adequação entre o conhecimento adquirido e a atividade profissional atual, segundo sua própria avaliação. Procedeu-se, para tanto, a uma análise comparativa do nível de participação dos sujeitos

da pesquisa antes e depois da realização do curso, no que se refere a desempenho, produtividade acadêmica e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

## **INTRODUÇÃO**

Os programas de capacitação técnico-científico visam elevar o nível de qualificação profissional dos participantes com a finalidade de tornar mais produtivo o desempenho de suas atividades, tanto em termos quantitativos como qualitativos. No caso específico de docentes universitários, a elevação do nível de qualidade de seu trabalho constitui uma exigência fundamental para a instituição, cuja preocupação central reside prioritariamente no desenvolvimento da produção científica, tecnológica e de recursos humanos para as diversas áreas do conhecimento.

Outro aspecto a ser considerado como resultado da capacitação técnico-científica de docentes universitários é o papel fundamental

que os mesmos podem exercer em termos de sua contribuição para o desenvolvimento de um país. Neste sentido, a política de capacitação docente brasileira, implementada a partir de meados da década de 70, tem como um dos seus objetivos principais o envio de docentes para os principais centros de conhecimento do mundo, sobretudo no exterior, com a intenção de que haja aquisição de conhecimentos de ponta que possam ser aplicados no país. Desta forma, as instituições de ensino superior constituíram importantes instrumentos nesta estratégia de política científica, visto que foram as que mais contribuíram para o sucesso desta estratégia, que, de uma forma mais geral, também incluía recursos humanos provenientes de outras instituições de pesquisa existentes no país.

Após duas décadas de implementação do Programa Institucional de Capacitação Docente pelo MEC, faz-se necessário que sejam feitas avaliações dos resultados obtidos nas diversas instituições de ensino no país. Alguns estudos já foram realizados: neste sentido, no entanto, é importante que sejam criados programas de avaliação de capacitação docente de caráter mais permanente, face às frequentes mudanças que têm ocorrido na estrutura educacional brasileira e internacional. Estas avaliações permitem um melhor acompanhamento dos programas, com possibilidade efetiva de serem evitadas distorções na formação de

pessoal e de se avançar no planejamento. Assim, pode-se distribuir melhor o quadro docente segundo as demandas por área de conhecimento, o que viria responder às exigências do mercado de trabalho e às necessidades estruturais da sociedade.

Foi com a intenção de compreender melhor os resultados da política de pós-graduação stricto sensu da UFPE que os autores realizaram uma pesquisa envolvendo os diversos campos do conhecimento dessa instituição, buscando elaborar uma avaliação global implantada por ela.

As reflexões aqui apresentadas referem-se a uma das várias dimensões estudadas. Trata-se dos efeitos, sobre o desempenho dos docentes da UFPE, da realização de cursos de pós-graduação, incluindo aqueles que não haviam conseguido, até o momento da pesquisa, obter o título almejado. Cabe acrescentar que, por força do recorte a que se procedeu para a elaboração deste artigo, os dados apresentados foram analisados um tanto sucintamente no que tange a sua dimensão qualitativa.

Postos esses esclarecimentos, resta elucidar os procedimentos adotados para atingir o objetivo desejado: verificar se a formação adquirida por alunos/docentes nos cursos de mestrado e doutorado tem contribuído para o incremento das atividades desempenhadas e se existe adequação entre o conhecimento adquirido e a atividade profissional

## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

atual, segundo sua própria avaliação. Procedeu-se, para tanto, a uma análise comparativa do nível de participação dos sujeitos da pesquisa antes e depois da realização do curso, no que se refere a desempenho, produtividade acadêmica e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Assim, a pesquisa procedeu ao levantamento dos dados relativos às fases anterior e posterior à realização do curso concernentes às atividades desempenhadas, ao grau de produtividade obtido, bem como ao nível de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

### METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa foram utilizadas duas fontes de informação:

I. Dados sobre os docentes levantados junto aos departamentos dos cursos, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Departamento de Pessoal da UFPE e Pró-Reitoria de Planejamento;

2. Dados levantados junto aos próprios integrantes da amostra.

Neste estudo foi considerada a população de docentes que iniciaram o mestrado entre 1976 e 1991 e o doutorado entre 1976 e 1990.

Para efeito de diferenciação dos diversos grupos de alunos-docentes, foi utilizado o critério de

tempo gasto pelos capacitandos entre o início do curso e a defesa da dissertação/tese. Desta forma, docentes que em 1994 tiveram até quatro anos de curso de mestrado ou cinco de doutorado (com créditos concluídos) foram considerados como em fase de elaboração de dissertação/tese. Neste caso, eles já completaram seus prazos de afastamento da UFPE, realizam atividades junto aos departamentos e dão prosseguimento ao trabalho de dissertação/tese.

Docentes que em 1992 tinham mais de quatro anos de mestrado ou mais de cinco de doutorado, sem terem nesse período apresentado ou conseguido aprovação na dissertação/tese, são considerados desistentes.

São tomados como concluintes os docentes que concluíram e finalizaram (aprovados na defesa de tese) a capacitação nos prazos acima indicados. Assim, foram constituídos os três grupos:

Grupo 1 - Concluintes;

Grupo 2 - Em fase de elaboração de dissertação/tese e

Grupo 3 - Desistentes.

O plano de amostragem utilizado nesta investigação foi feito a partir dos três grupos anteriormente citados. De cada um deles retirou-se uma amostra aleatória simples, trabalhando-se com um nível de confiança de 95% e erro de estimação de 4%.

## Estudos de Sociologia

Grupo	População	Amostra Projetada	Amostra Final
Concluintes	514	225	155
Em elaboração	73	62	12
Desistentes	43	39	24
TOTAL	630	326	191

A amostra final foi de 191 alunos-docentes, inferior à projetada de 326, face a diversos problemas ocorridos durante a coleta de dados.

O primeiro problema foi o receio de alguns docentes, sobretudo os que não conseguiram concluir o curso em tempo hábil ou os que desistiram, de fornecerem informações pessoais e sobre a capacitação em que estiveram envolvidos. O fato de não terem obtido a titulação leva à geração de barreiras, frustração, além de outros temores profissionais, que os impede, pelo menos no início, de se sentirem à vontade para entrevistas.

O segundo problema foi que alguns alunos da categoria 'em elaboração' conseguiram concluir os seus trabalhos de dissertação/tese e automaticamente foram excluídos da amostra.

Por último, a falta de recursos para a continuação da coleta de dados, em decorrência sobretudo do alto custo das entrevistas. Isto foi causado pela dificuldade de encontrar o aluno-docente com tempo disponível para

responder as perguntas do questionário, ou mesmo de encontrá-lo no departamento, o que requereu diversas idas dos entrevistadores ao local de trabalho ou a outro local agendado.

### DESEMPENHO ACADÊMICO

O desempenho profissional constitui um elemento fundamental para o funcionamento de uma instituição pública ou empresa privada. A idéia vigente é a de que a obtenção de uma titulação formal representa o fator determinante na melhora do desempenho profissional; portanto, em se tratando de instituição de ensino espera-se que, quanto mais docentes com alta qualificação, melhor a qualidade do ensino e da pesquisa existentes. Com efeito, o parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação (MEC) diagnosticava a deficiência de quadros docentes qualificados das Universidades brasileiras e indicava, como saída, a implantação de cursos de pós-graduação *inspirados no modelo americano*. Texto do referido parecer,

## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

de autoria do Professor Newton Sucupira, afirmava "que o sistema [do ensino superior brasileiro] não dispõe de mecanismos capazes de assegurar a produção de quadros docentes qualificados" (citado por Guimarães e Caruso, 1996: p. 118).

A situação atual mudou. Em 1990, as estatísticas do MEC já registravam, no país, a existência de mais de mil cursos de mestrado e quatrocentos e setenta cursos de doutorado, correspondendo a um aumento percentual ao que existia em meados da década de sessenta de respectivamente 500% e 760% (Conselho de Reitores das Universidades Federais Brasileiras, 1994, p. 15). Sem dúvida, esta modificação teve grande importância com respeito ao desempenho das universidades brasileiras. Porém, este mesmo documento reconhecia que "o número de doutores permanece bastante reduzido, mesmo após mais de duas décadas de esforço permanente de capacitação" (CRUB, 1994: p. 12). A deficiência se agrava ainda mais quando se considera a distribuição regional: 92% dos titulados com doutorado formados no país se encontra no Sudeste, 5% no Sul e o restante (3%) nas demais regiões (Dias Sobrinho, (1998) p.144). Evidentemente, para sanar estas distorções e tornar mais eficiente o seu desempenho, as instituições de

ensino no Brasil e, principalmente, nas regiões mais carentes, têm que melhorar o nível de qualificação do seu pessoal e estabelecer condições infra-estruturais adequadas que estimulem as várias áreas e setores de atividades das mesmas (Dias Sobrinho, 1998: p. 144).

A Universidade Federal de Pernambuco constitui um exemplo das mudanças ocorridas na pós-graduação brasileira: nos últimos 14 anos, no período 1984 a 1997, multiplicaram-se os cursos de mestrado e principalmente os de doutorado, de forma extraordinária; os primeiros aumentaram de 30 para 43 e os últimos de 3 para 15, conforme dados do documento de Avaliação Institucional da UFPE de 1998 (Sampaio, Yony et alii, 1998: p.42).

Inicialmente, constatou-se que os alunos que realizaram cursos de pós-graduação de mestrado ou doutorado e obtiveram a titulação elevaram o número de atividades (ensino, pesquisa, administração e extensão) após a realização do curso (Tabela I), não havendo, no entanto, distinção entre o nível do título obtido (mestres aumentaram 54,7% e doutores 42,6%) e o número de atividades desempenhadas (tabela II), embora com relação ao nível de doutorado, aqueles que relataram que o número de atividades permaneceu

---

<sup>1</sup> As tabelas e figuras enumeradas em algarismos romanos encontram-se em anexo.

## Estudos de Sociologia

igual supera os que indicaram aumento. Observa-se, ainda, que a categoria de desistentes/devedores não apresenta aumento no número de atividades desempenhadas, mas uma

grande concentração de respostas indicando permanência do mesmo número de atividades desempenhadas após o retorno do curso (Tabela II).

**Tabela 1**

V78 grupo amostral \* V71 comparação do no. de atvids desempenhadas antes e depois do curso Crosstabulation

		V71 comparação do no. de atvids desempenhadas antes e depois do curso			Total
		1 diminuiu	2 igual	3 aumentou	
V78 grupo amostral	1 devedor/desistente	5 14,7%	22 64,7% <sup>10</sup>	7 20,6% <sup>10</sup>	34 100,0% <sup>10</sup>
	2 titulado	8 6,0% <sup>10</sup>	60 45,1% <sup>10</sup>	65 48,9% <sup>10</sup>	133 100,0% <sup>10</sup>
<b>Total</b>		13 7,8% <sup>10</sup>	82 49,1% <sup>10</sup>	72 43,1% <sup>10</sup>	167 100,0% <sup>10</sup>

### Medida Simétrica

		Value	Asymp, Std. Error <sup>a</sup>	Approx. T <sup>b</sup>	Approx. Sig <sup>o</sup>
Ordinal by Ordinal	Gamma	,518	,134	3,226	,001
N of Valid Cases		167			

a. Not assuming the null hypothesis

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

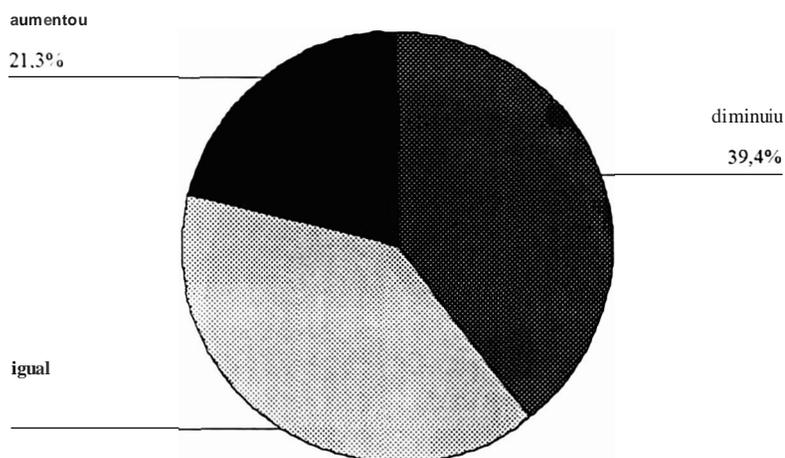
Em relação ao número de horas dedicadas às atividades desempenhadas na Universidade, verificou-se que após realização do curso 39,4% do total dos entrevistados afirmou ter diminuído suas atividades dedicadas ao ensino. O mesmo percentual foi indicado pelos que afirmaram ter mantido o mesmo nível de atividades de ensino e, por último, 21,3% afirmou que houve um aumento (Figura I e Tabela III). A situação é diferente no que se refere à pesquisa, pois 34,8% afirmou que suas atividades aumentaram e 36,6% manteve o mesmo número de atividades de pesquisa (Figura 2 e Tabela IV), comprovando este resultado que os docentes com maior titulação e

envolvidos com programas de pós-graduação tendem a realizar mais pesquisas e outras atividades acadêmicas (Tabela I). Observa-se, também, que um número de docentes correspondendo a 34,7% passou a exercer atividades administrativas, fruto inclusive de exigências legais, as quais determinam maior titulação para o exercício de certos cargos (Figura 3 e Tabela V). As atividades de extensão registraram um aumento de 23,1% (Figura 4 e Tabela VI), índice superior ao registrado nas atividades de ensino, que aumentou apenas 21,3%, conforme citado anteriormente.

# O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

## Figura 1

### Horas dedicadas às atividades de ensino



## Figura 2

### Horas dedicadas às atividades de pesquisa

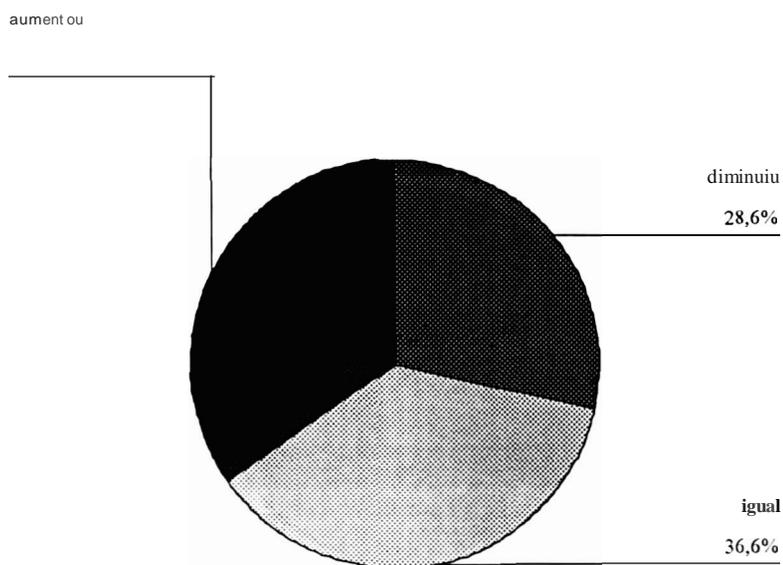


Figura 3

Horas dedicadas às atividades administrativas

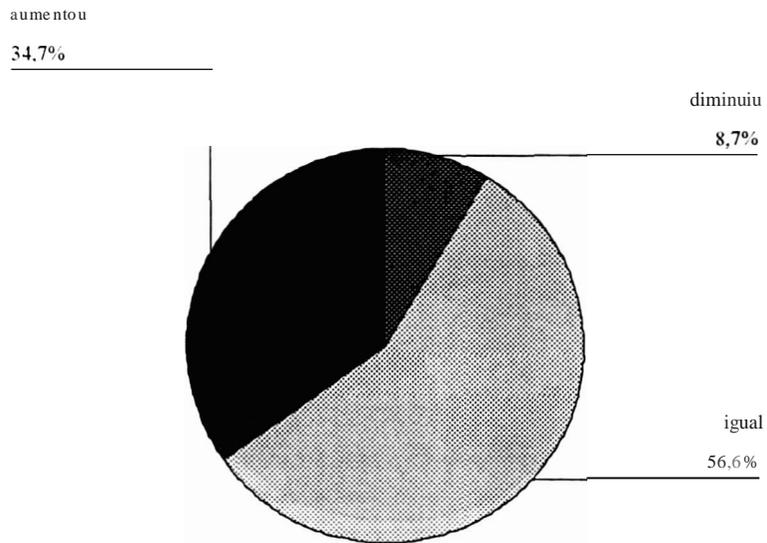
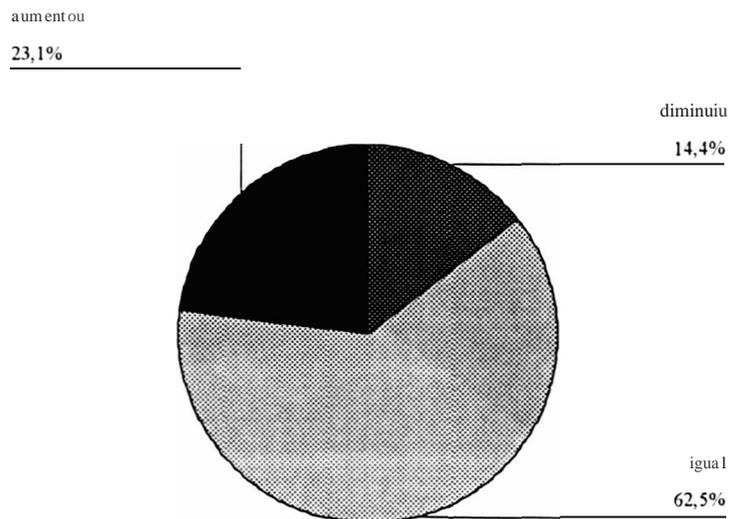


Figura 4

Horas dedicadas às atividades de extensão



## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

Comparando esses valores percentuais, conclui-se que houve uma diversificação das atividades desempenhadas pelos alunos/docentes em decorrência da diminuição do número de horas dedicadas ao ensino, cuja conseqüência possivelmente se refletirá no aumento da produtividade de pesquisas e publicações, que veremos a seguir.

### Produtividade Acadêmica

Para analisar a produtividade acadêmica dos alunos/docentes da UFPE durante o período abrangido pela pesquisa, 1976 a 1987, foram solicitadas aos entrevistados informações sobre itens relativos às atividades científicas e acadêmicas conforme discriminação apresentada nas figuras I a XI. Os sete primeiros itens foram considerados pertinentes para todos os alunos docentes pesquisados e quatro exclusivamente para a amostra da área de artes. Para complementar as informações sobre a questão em pauta, a pesquisa coletou dados sobre tipos de apoio recebidos da UFPE e de outros órgãos que estimularam ou possibilitaram o aumento da produtividade acadêmica desses referidos alunos/docentes.

Para a avaliação da produtividade acadêmica foi elaborado um índice, que abrangia os seguintes itens:

a) participação em seminários, congressos e eventos;

b) pesquisas realizadas;  
c) orientação acadêmica;  
d) publicações de artigos científicos, tecnológicos, artísticos e material didático;

e) publicação de livros;  
f) publicação de capítulos de livros;

g) desenvolvimento ou geração de trabalhos com ou sem patente;

h) filmes, vídeos ou audiovisuais de divulgação científica realizados;

i) filmes, vídeos ou audiovisuais artísticos realizados e

j) participação em exposições, apresentações artísticas. O índice obedeceu os seguintes procedimentos: para cada item (vide figuras de J a XI) foi perguntado o que ocorreu com relação a sua produtividade após a realização do seu curso de pós-graduação; cada docente poderia assinalar as alternativas "sem produção", "baixou", "igual" ou "aumentou". Cada resposta recebeu os pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente. O teste de Cronbachs Alpha foi de 0,7545, o que mostra uma boa confiabilidade do índice para utilização em análises estatísticas.

Os dados revelaram que a realização do curso de pós-graduação, mesmo sem a obtenção da titulação, contribuiu para o aumento da produtividade acadêmica, verificando-se que mais da metade obteve uma produtividade acadêmica superior a 3 (em uma escala que variava de 1 a 4, Tabela 2).

Considerando-se globalmente os diversos itens, constata-se que

houve um aumento significativo na produtividade acadêmica na maioria deles. Examinando-os mais detalhadamente é possível distinguir a existência de três subconjuntos: um primeiro, constituído pelos itens compostos pelas figuras de I a V, que registra percentuais significativamente elevados em termos de aumento da produção acadêmica, conforme pode-se observar nos dados apresentados a seguir. Participação em seminário, eventos, etc: 73,4% (figura I); pesquisas realizadas: 69,8% (figura II); orientação acadêmica: 70,9% (figura III); publicação de resenhas: 67% (figura IV) e publicação de artigos: 66,3% (figura V).

O segundo subconjunto engloba os itens das figuras VI e VII, e se caracteriza por percentuais elevadíssimos de entrevistados que não apresentaram produção acadêmica. Constatou-se que mais de três quartos (76,5%) não publicou livros (figura VI) e mais de 70% não publicou capítulos em livros (figura VII). Em decorrência, os aumentos registrados foram pouco significativos: 15,9% e 23,2% respectivamente

(figuras VI e VII).

Isto justifica-se pela dificuldade encontrada pelos docentes para publicarem livros e pela natureza e dimensão do trabalho requerido. O que existe de fato é uma maior facilidade para publicar artigos em revistas especializadas. A atual estrutura editorial não se apresenta bastante flexível de forma a motivar os docentes a recorrerem a esta forma de publicação da sua produção. Ademais, o mercado de venda de livros no Brasil, tem sofrido uma forte retração nos últimos anos, em consequência do empobrecimento da classe média, tendo como principal segmento os professores de nível superior.

A hipótese referente à relação entre o nível do título obtido (mestre ou doutor) e o aumento da produtividade acadêmica não foi corroborada, indicando neste caso que a obtenção de um título de doutorado não resulta em uma maior produtividade do que o de mestrado. O resultado não é estatisticamente significativo visto que  $Gama = 0,091$  e  $p > 0,05$  (Tabela 2).

# O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

## Tabela 2

Índice de produtividade por nível do último curso realizado

		V11 nível último curso realizado		
		1	2	Total
		mestrado	doutorado	
1 produtividade fraca (1 a 2,5)	Count	22	13	35
	% within V11 nível último curso realizado	22,9%	<b>13,8%</b>	18,4%
2 produtividade regular (2,51 a 3,0)	Count	21	25	46
	% within V11 nível último curso realizado	21,9%	26,6%	24,2%
3 produtividade boa (3,01 a 3,5)	Count	32	35	67
	% within V11 nível último curso realizado	33,3%	37,2%	35,3%
4 produtividade ótima (3,51 a 4,0)	Count	21	21	42
	% within V11 nível último curso realizado	<b>21,9%</b>	22,3%	22,1%
Total	Count	96	94	190
	% within V11 nível último curso realizado	100,0%	100,0%	<b>100,0%</b>

## Estudos de Sociologia

### Symmetric Measures

		Value	Asymp. Std. Error <sup>a</sup>	Approx. T <sup>b</sup>	Approx. Sig
Ordinal by Ordinal	Gamma	,091	,109	,838	,402
N of Valid Cases		190			

3. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

Esta ausência de correlação pode ser justificada pelo fato dos cursos de mestrado oferecidos no Brasil apresentarem pouca diferença em termos de nível de qualidade em comparação com os cursos de doutorado oferecidos tanto no Brasil como no exterior. Se levarmos em consideração que os cursos de mestrado oferecidos nos Estados Unidos e na Europa são realizados em média em um período de um ano e, na maioria dos casos, sem exigência de defesa de dissertação, enquanto os cursos brasileiros são realizados em um período não inferior a dois anos e contendo sempre defesas de dissertação, conclui-se que estes se assemelham, sem dúvida, a cursos de nível de doutorado.

Seguindo a tendência geral, pode-se observar que existe uma diferença significativa em termos de produtividade acadêmica (ver análise anterior sobre número de atividades desempenhadas pelos docentes) entre os docentes que concluíram os seus cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado stricto sensu) e aqueles que desistiram ou estão em fase de conclusão do curso. Neste sentido, a Tabela 3 demonstra claramente a existência de correlação moderada entre grupo amostral (desistente/cursando e titulado) e produtividade acadêmica, cujo coeficiente Gama = 0,346 foi estatisticamente significativo,  $p < 0,05$ .

### Tabela 3

RI141PRD Índice de produtividade37A-37G· V78 grupo amostral Crosstabulation

		V78 grupo amostral		Total
		1 desvedor/desistente	2 titulado	
RI141PRD índice de produtividade37A.37G	<b>1</b> produtividade fraca (1 a 2.5)	14 <b>38,9%</b>	21 <b>13,5%</b>	35 <b>18,3%</b>
	<b>2</b> produtividade regular (2.51 a 3.0)	7 <b>19,4%</b>	39 <b>25,2%</b>	48 <b>24,1%</b>
	<b>3</b> produtividade boa (3.01 a 3.5)	9 <b>25,0%</b>	58 <b>37,4%</b>	67 <b>35,1%</b>
	<b>4</b> produtividade ótima (3.51 a 4.0)	6 <b>16,7%</b>	37 <b>23,9%</b>	43 <b>22,5%</b>
Total		<b>36</b>	155	191
		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

# O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

## Symmetric Measures

		Value	Asymp. Std. Error <sup>a</sup>	Approx. T <sup>b</sup>	Approx. Sig.
Ordinal by Ordinal	Gamma	<b>,346</b>	,136	2,372	,018
N of Valid Cases		191			

3. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

Mais uma vez fica evidenciada a importância da elevação do nível de qualificação do corpo docente por meio da realização de pós-graduação stricto sensu.

Finalmente em relação ao item do terceiro subconjunto, constituído pelas figuras VIII a XI, constatou-se que a produção é bastante restrita. Pode ser observado que com relação ao desenvolvimento por geração de trabalho com ou sem patente obtida: produtos e processos, ocorreu um aumento de 11,2%. No entanto, existe um alto percentual de docentes que indicaram não ter produção neste item, chegando a um total de 84,3% (figura VIII). De forma semelhante, a produção concernente a filmes, vídeos e áudio-visuais de divulgação científica aumentou 16,5%, sem produção 80,5% (figura IX). Menos expressivo ainda foi a produção de filmes, áudio-visuais artísticos que aumentou apenas 4,0% e registrou 95% sem produção (figura X). Por último, a participação em exposições e apresentações artísticas manteve-se quase no mesmo patamar dos itens relatadas anteriormente, com apenas 7,7% (figura XI).

A baixa produtividade destes itens justifica-se por várias razões: a primeira, seria o alto custo inerente a este tipo de produção científica, pois o material e os equipamentos requeridos são de alto valor de compra. Segundo, a falta de capacitação dos docentes na utilização de novas tecnologias nas atividades acadêmicas. Finalmente, determinadas atividades docentes, como exposições e apresentações artísticas, são peculiares a certas áreas do conhecimento.

## Aplicação dos Conhecimentos

Os conhecimentos adquiridos pelos alunos/docentes do Programa de Capacitação Docente da UFPE foram analisados, inicialmente, a partir da autoavaliação dos respondentes sobre a aplicação dos mesmos nas diversas atividades acadêmicas e administrativas.

As estratégias dos Cursos de Pós-Graduação, de uma forma geral, privilegiam a formação de recursos humanos, principalmente, para o

ensino e a pesquisa. Este procedimento tem sido evidenciado na UFPE através da verificação do grau de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Conforme os dados apresentados nas figuras XII e XIII, 72,0% e 67,2% afirmaram aplicar plenamente os conhecimentos adquiridos em atividades de ensino e pesquisa, respectivamente. Esses resultados confirmam as observações anteriores que destacam as atividades de ensino e pesquisa, deixando em segundo plano as atividades de extensão (Figura XIV). É natural que as atividades administrativas não sejam indicadas pelos respondentes, visto que o número de cargos é limitado; em decorrência, o baixo percentual registrado neste item expressa esta realidade (Figura XV). Isto comprova a hipótese segundo a qual os conhecimentos adquiridos são mais aplicados nas atividades de ensino e pesquisa do que nas atividades de extensão e administração.

As condições de trabalho que favorecem ou dificultam a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas atividades anteriormente mencionadas foram avaliadas segundo uma escala ordenada em cinco categorias: 1. Péssima; 2. Ruim; 3. Regular; 4. Boa e 5. Ótima.

Para dois terços, 69,7%, dos entrevistados, as condições de trabalho foram consideradas de regulares a ótimas e para quase um

terço (30,3%), de péssimas a ruins (Figura XVI). As condições infra-estruturais contribuem tanto para favorecer a aplicação dos conhecimentos (62,5%) como para dificultá-la (80,7%), sendo, no entanto, de maior peso para aqueles que consideraram de péssimas a ruins as condições de aplicação (tabelas VII e VIII). Em relação aos fatores acadêmicos, estes foram mais significativos para os que classificaram de boas a ótimas as condições para aplicação dos conhecimentos em relação àqueles que a classificaram de ruins a péssimas, respectivamente, 37,5% e 19,3% (tabelas VII e VIII).

### Considerações Finais

Retomando os dados explanados neste trabalho, pode-se chegar a algumas conclusões acerca do papel da pós-graduação na elevação da produtividade docente, como se verá a seguir.

Inicialmente pode-se afirmar que, como esperado, os docentes que alcançaram titulação, quer se trate de mestrado ou doutorado, elevaram sua participação nas atividades acadêmicas globalmente consideradas. Não obstante, registrou-se entre os doutores uma frequência um pouco maior dos que mantiveram a quantidade de atividades a que se dedicavam antes da titulação, sendo maior a quantidade de mestres que registraram o aumento das mesmas.

## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

Esse comportamento deve-se, provavelmente, a própria diferença de situação de ambos os segmentos na carreira acadêmica. Assim, recorde-se que no início dos anos noventa, o corpo de professores doutores ainda não era suficiente para, como desejado pelo elaboradores da política educacional, a dispensa de participação de docentes com menor titulação nos cursos de mestrado, como ainda não o é em algumas áreas, segundo avaliação institucional publicado em 1998 (Sampaio, Y. et alii). Desta forma, havia facilidade de engajamento de mestres como docentes de cursos de mestrado, daí decorrendo maior acréscimo de produtividade entre eles, considerando-se a comparação entre os momentos anterior e posterior à titulação. A literatura sobre produtividade na pós-graduação, bem como a legislação dos órgãos de fomento à pesquisa mostra claramente a maior facilidade de engajamento de professores em grupos de pesquisa, assim como o estímulo representado pelo acesso a bolsas de pesquisador do CNPq, hoje restrito a doutores. Tais condições foram fundamentais para que grande parte desses docentes prosseguissem seu roteiro de aperfeiçoamento, visando a postulação a cursos de doutorado.

No que se refere ao tipo de atividade em que foi registrado maior incremento de produtividade, os dados levantados apontam para as atividades de ensino e pesquisa, com atividades

administrativas e de extensão registrando baixas variação.

No caso das atividades administrativas, como já referido, isso se deve ao pequeno número de cargos administrativos, o que restringe as oportunidades, sobretudo para os mestres, visto que os cargos mais elevados exige titulação superior dos seus postulantes e ocupantes.

Quanto às atividades de extensão, estas de fato ainda hoje não são consideradas importantes, salvo no discurso educacional, para as universidades brasileiras. No caso da UFPE, conforme avaliação já mencionada, há referências à pouca expansão de tais atividades, exceto no que se relaciona a serviços tradicionalmente prestados à comunidade nas áreas de educação e medicina. A referida avaliação refere-se, inclusive, à ausência de fiscalização do funcionamento e qualidade daquelas atividades (Sampaio, Y. 1998: 63), sendo recente o esforço que vem sendo desenvolvido pela instituição no sentido de expandir essa área.

Tais considerações sobre a extensão na UFPE põe em dúvida, inclusive, a declaração feita pelos docentes consultados quanto ao número de horas destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão: o acréscimo de tempo dedicado à extensão chegou a ser superior ao referente a ensino (23,1% e 21,3%, respectivamente, enquanto

o destinado à pesquisa representou 34,8%, conforme figuras 1 e 2 e tabelas 3 e 4). O incremento em atividades de extensão pode refletir a própria ausência de definição institucional clara quanto às atividades que englobam, conduzindo a confusões e conseqüentes superestimação do número de horas informado pelos depoentes.

Quanto ao percentual relativamente baixo de incremento de horas destinadas ao ensino, ele resulta, provavelmente de duas práticas tradicionais. A primeira consiste na redução de carga horária destinada a ensino para docentes que retomam às atividades acadêmicas sem terem concluído suas dissertações ou teses. A segunda se explica com o fato de que, naquela época, a carga horária de ensino de pós-graduação era contada em dobro, levando a supor que os docentes consultados não tenham atentado para isso em seus depoimentos.

Já no que tange a atividades de pesquisa o incremento no número de horas se deve a uma tradição institucional apontada em várias pesquisas: a pós-graduação é, de fato, o espaço por excelência para pesquisa. Aí estão concentradas as

chances de acesso a financiamento e publicações, entre outras atividades em que a pesquisa se desdobra.

Visto globalmente, os dados apontam para o efeito positivo da realização de cursos de pós-graduação sobre a produtividade e o desempenho dos docentes, mesmo daqueles que não obtiveram a titulação. Entre estes, o percentual dos que não aumentaram sua participação pode dever-se a que, concluído o prazo de afastamento, são obrigados a desempenhar, mesmo que parcialmente, seus deveres contratuais, simultaneamente ao trabalho de conclusão de suas dissertações e teses.

Os resultados gerais aqui retomados levam, portanto, a corroborar a melhoria de qualificação de docentes que cursaram pós-graduação. Levam, contudo, a afirmar que o resultado pode ser otimizado caso algumas medidas institucionais, já em curso no momento, sejam sedimentadas. Trata-se de medidas que dizem respeito a modificações na infra-estrutura disponível, principalmente em termos de informatização, atualização e expansão do acervo de bibliotecas e laboratórios.

# O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

## || ANEXO I – TABELAS ||

**Tabela I**

**V11 nível último curso realizado " V71 comparação do no. de atividades desempenhadas antes e depois do curso Crosstabulation**

		V71 comparação do no. de atividades desempenhadas antes e depois do curso			Total
		1 diminuiu	2 igual	3 aumentou	
V11 nível último curso realizado	1 mestrado	5 7,8%	24 37,5%	35 54,7%	64 100,0%
	2 doutorado	3 4,4%	36 52,9%	29 42,6%	68 100,0%
Total		8 6,1%	60 45,5%	64 48,5%	132 100,0%

<sup>a</sup> V78 grupo amostral = 2 titulado

### Symmetric Measures<sup>c</sup>

		Value	Asymp.	Approx. T <sup>b</sup>	Approx. Sig.
			Std. Error <sup>a</sup>		
Ordinal by Ordinal	Gamma	-,169	,157	·1,065	,287
N of Valid Cases		132			

3. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard errors assuming the null hypothesis.

c. V78 grupo amostral = 2 titulado

# Estudos de Sociologia

Tabela II

V11 nível último curso realizado - V71 comparação do no. de **ativids** desempenhadas antes e depois do curso Crosstabulation

		V71 comparação do no. de ativids desempenhadas antes e depois do curso			Total
		1 diminuiu	2 igual	3 aumentou	
V11 nível último curso realizado	mestrado		14	5	20
		5,0%	70,0%	25,0%	100,0%
	2	4	8	2	14
	doutorado	28,6%	57,1%	14,3%	100,0%
Total		5	22	7	34
		14,7%	64,7%	20,6%	100,0%

a V78 grupo amostral = 1 devedor/desistente

## Symmetric Measures<sup>c</sup>

		Value	Asymp. Std. Error <sup>a</sup>	Approx. T <sup>b</sup>	Approx. Sig <sup>c</sup>
Ordinal by Ordinal	Gamma	-,506	,275	-1,670	,095
N of Valid Cases		34			

a Not **assuming** the null hypothesis

Using **the** asymptotic standard error **assvmmq** the null hypothesis

c. V78 grupo amostral = 1, devedor/desistente



## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

**Tabela III**

### V1488 horas dedicadas às atividades de ensino

		Freqüência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	diminuiu	63	33,0	39,4	39,4
	2 igual	63	33,0	39,4	78,8
	3 aumentou	34	17,8	21,3	100,0
	Total	160	83,8	100,0	
Missing	98	27	14,1		
	99	4	2,1		
	Total	31	16,2		
Total		191	100,0		

**Tabela IV**

### V148C horas dedicadas às atividades de pesquisa

		Freqüência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem Acumulada
	diminuiu	46	24,1	28,6	28,6
	2 igual	59	30,9	36,6	65,2
	3 aumentou	56	29,3	34,8	100,0
	Total	161	84,3	100,0	
Missing	98	26	13,6		
	99	4	2,1		
	Total	30	15,7		
Total		191	100,0		

Tabela V

V148A horas dedicadas às atividades administrativas

		Freqüência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	diminuiu	15	7,9	8,7	8,7
	2 igual	98	51,3	56,6	65,3
	3 aumentou	60	31,4	34,7	100,0
	Total	173	90,6	100,0	
Missing	98	14	7,3		
	99	4	2,1		
	Total	18	9,4		
Total		191	100,0		

Tabela VI

V148D horas dedicadas às atividades de extensão

		Freqüência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	diminuiu	23	12,0	14,4	14,4
	2 igual	100	52,4	62,5	76,9
	3 aumentou	37	19,4	23,1	100,0
	Total	160	83,8	100,0	
Missing	98	27	14,1		
	99	4	2,1		
	Total	31	16,2		
Total		191	100,0		

## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

**Tabela VII**

**V137 1a condição de trabalho(favorável)**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 Incentivo ao trabalho de extensão	15	7,9	37,5	37,5
	2 maior flexibilidade de carga horária	25	13,1	62,5	100,0
	Total	40	20,9	100,0	
Missing	98	4	2,1		
	99	147	77,0		
	Total	151	79,1		
Total		191	100,0		

**Tabela VIII**

**V138 1a dificuldade no trabalho**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 acadêmicos	27	14,1	19,3	19,3
	2 infra-estrutura	113	59,2	80,7	100,0
	Total	140	73,3	100,0	
Missing	98	5	2,6		
	99	46	24,1		
	Total	51	26,7		
Total		191	100,0		

|| ANEXO II - FIGURAS ||

Figura I

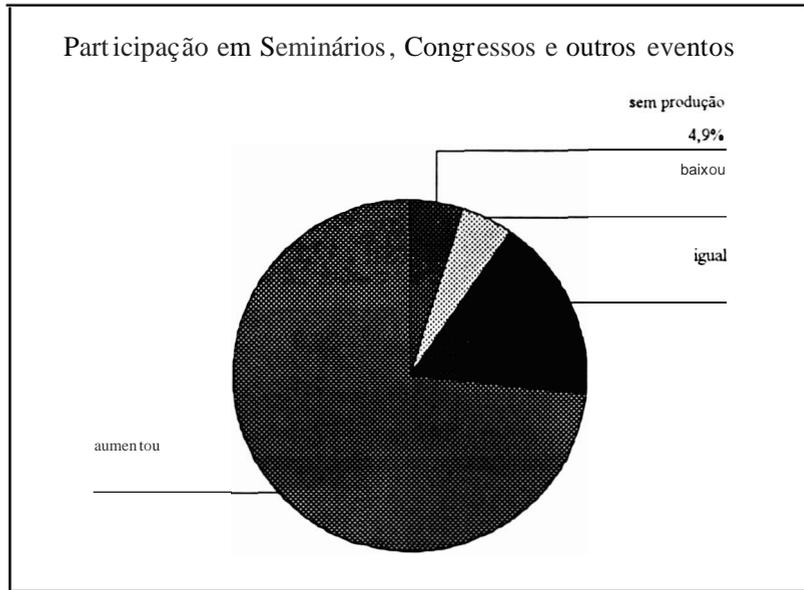
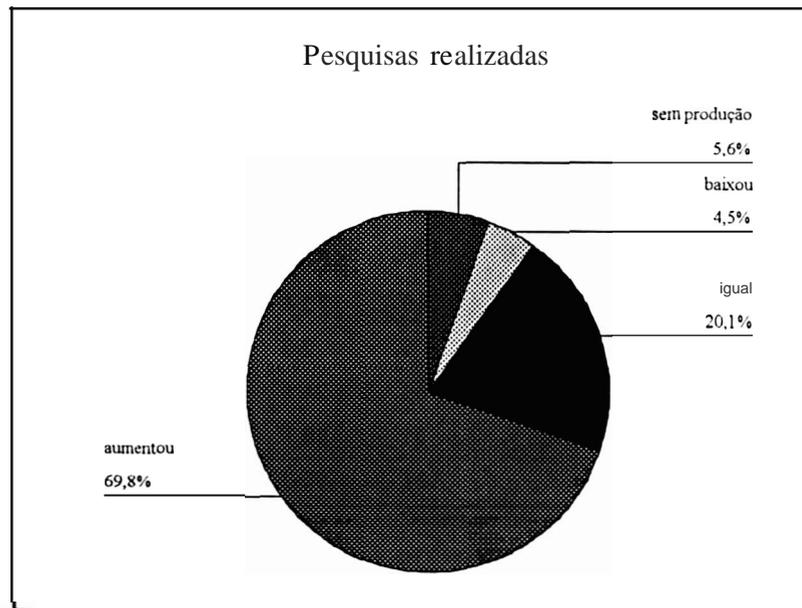


Figura II



# O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

Figura III

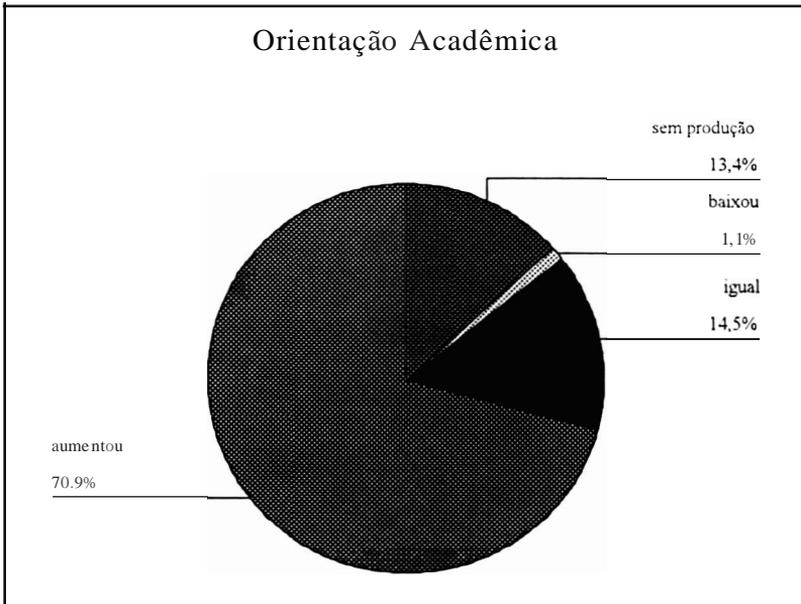


Figura IV

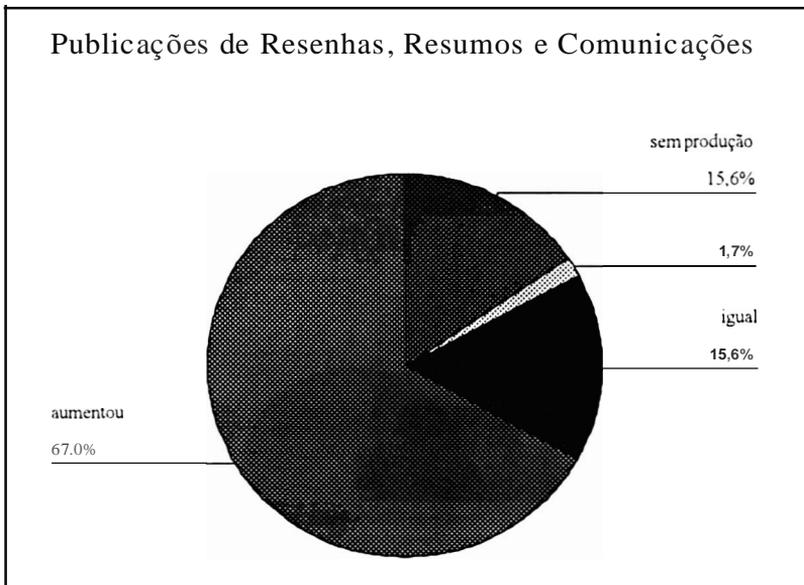


Figura V

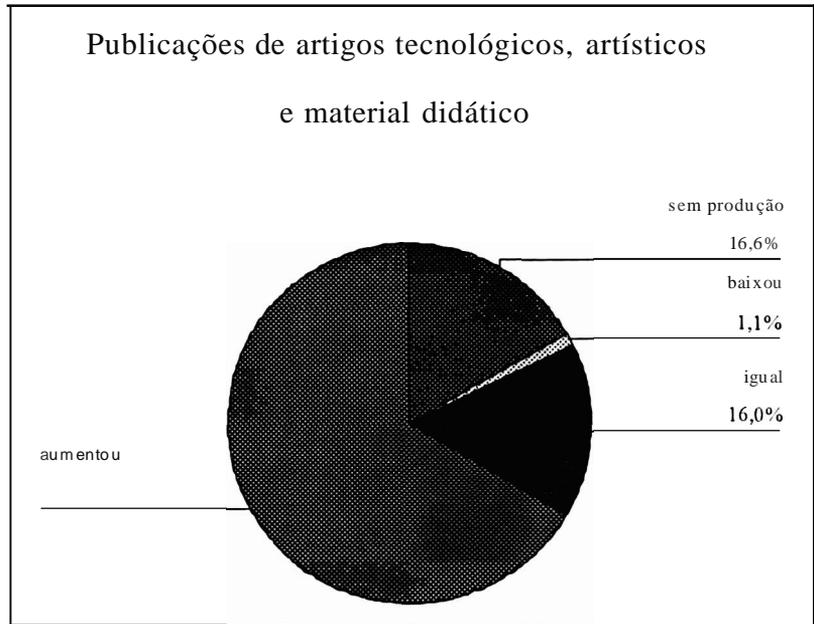
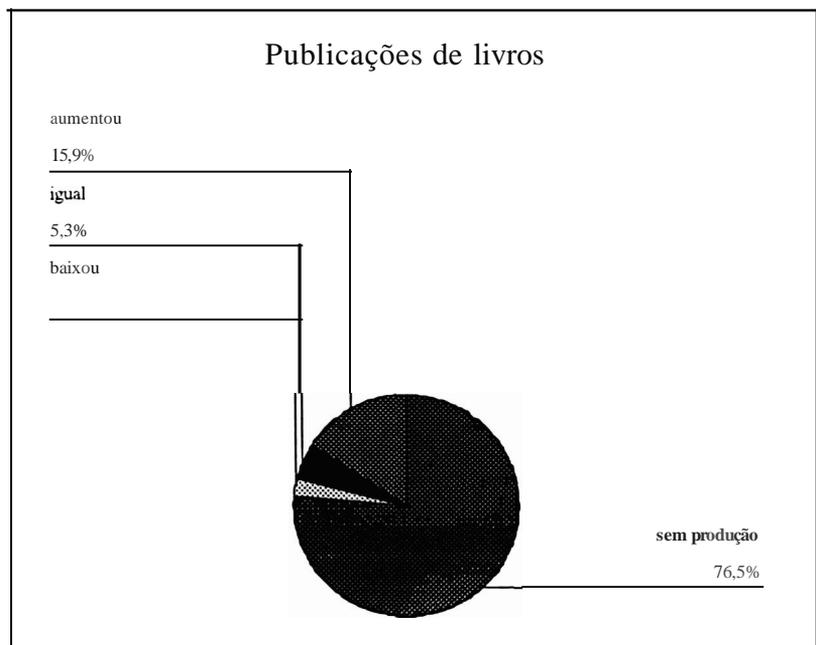


Figura VI



## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

Figura VII

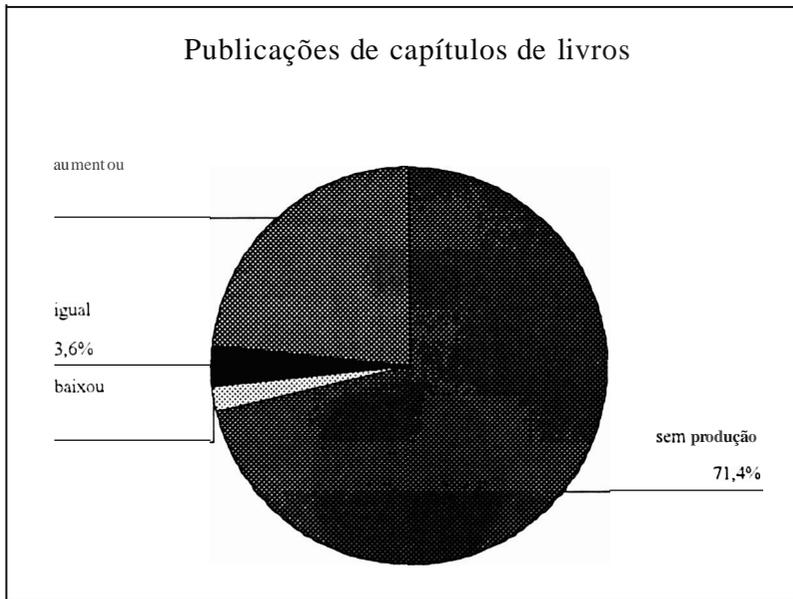


Figura VIII

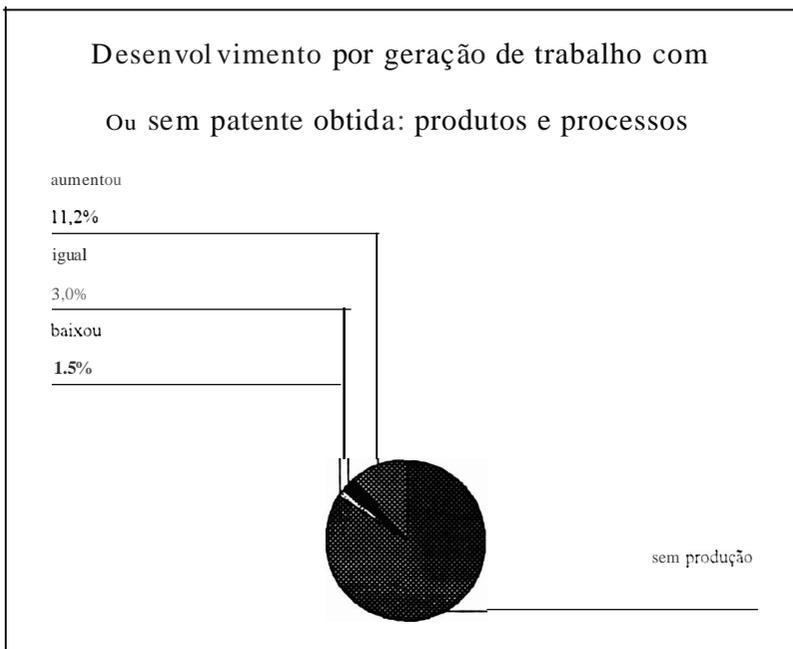


Figura IX

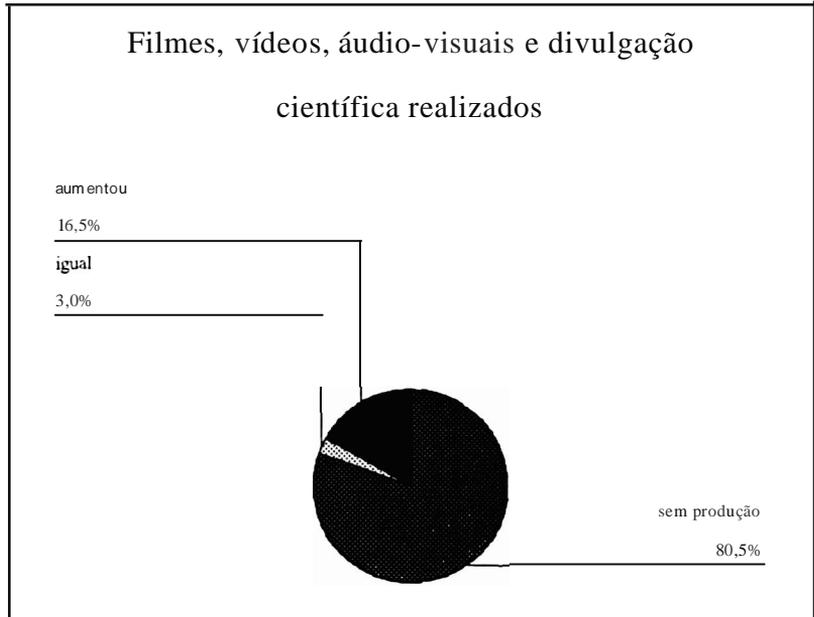
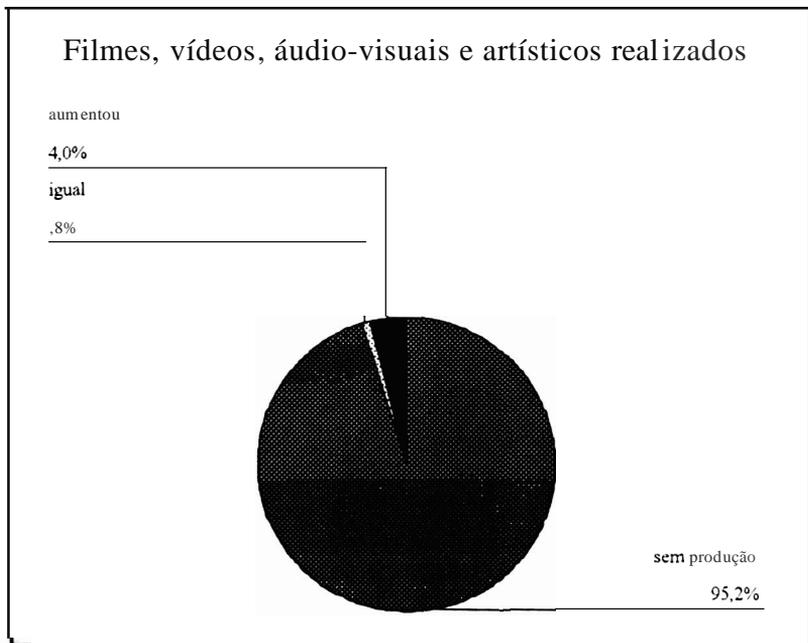


Figura X



# O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

Figura XI

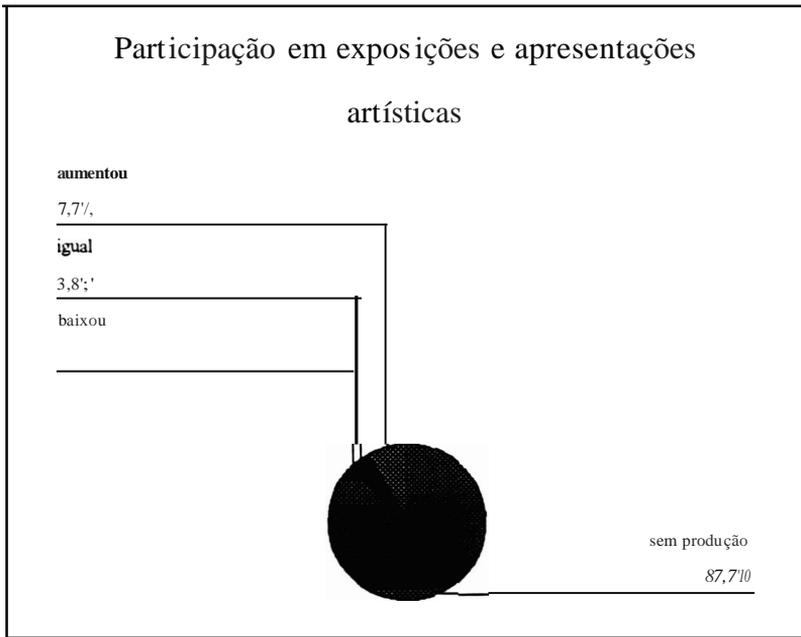


Figura XII

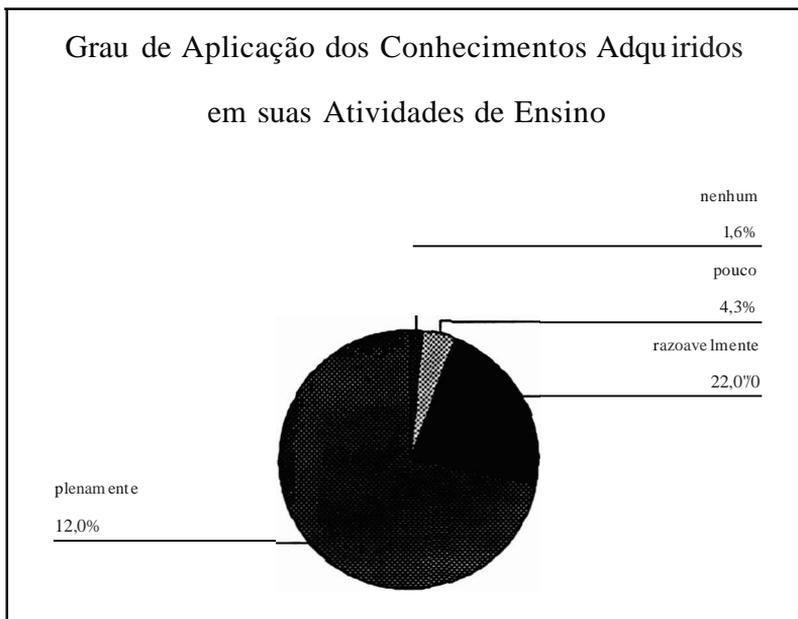


Figura XIII

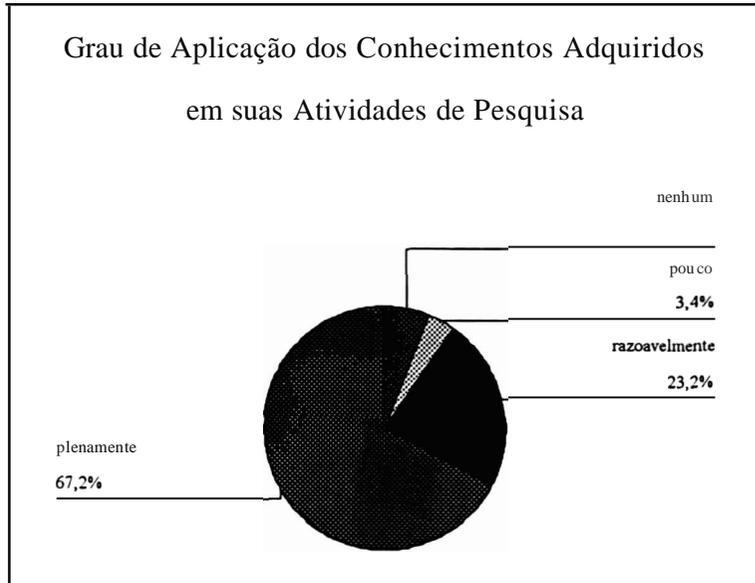
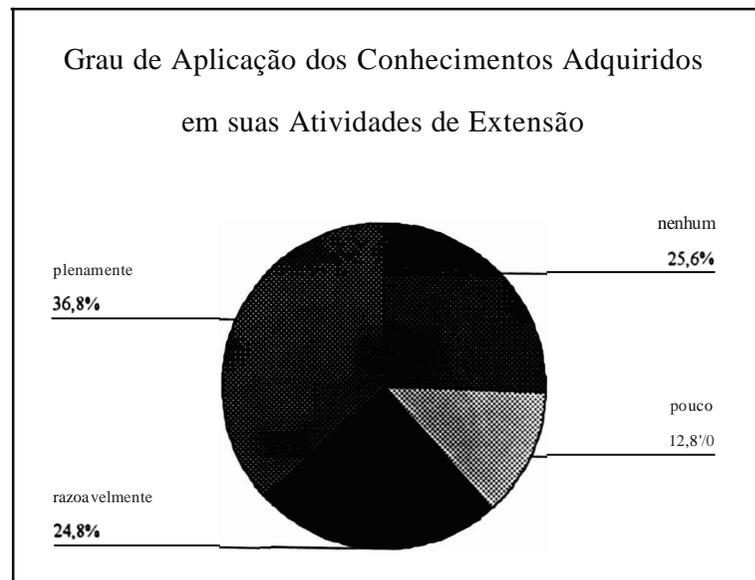


Figura XIV



## O Desempenho de Docentes Pós-Graduados da Universidade Federal de Pernambuco

Figura XV

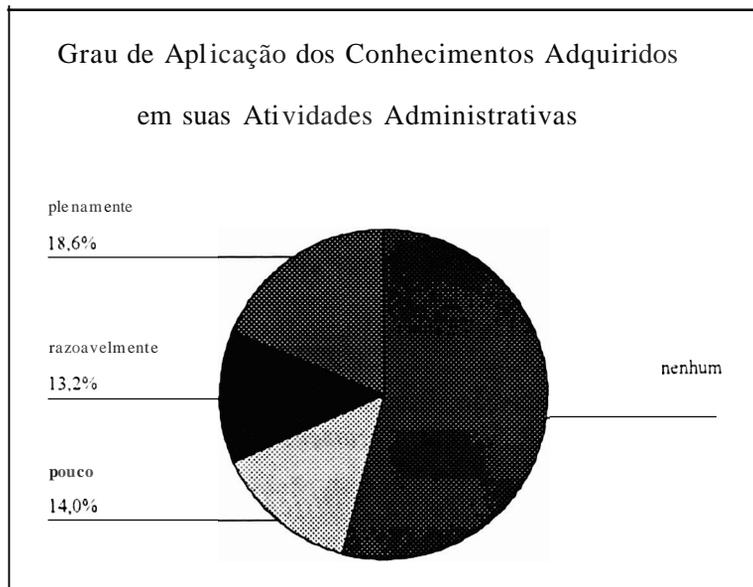
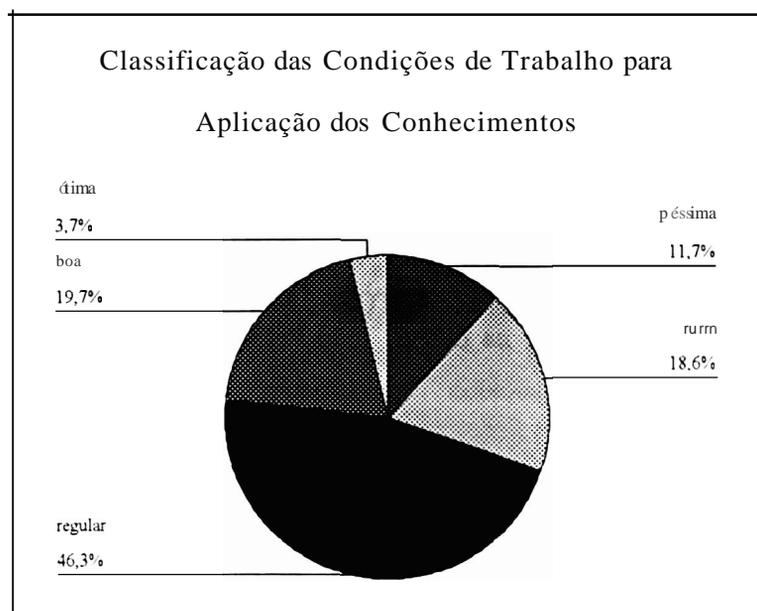


Figura XVI



### Referências Bibliográficas

- AMORIM, Antônio (1992) *Avaliação Institucional da Universidade*. São Paulo: Cortez.
- ANDES (1996) *Proposta da ANDES para a Universidade Brasileira*. Guaratinguetá e Brasília: ANDES.
- Secretaria Especial de Editoração e Publicações, CDBE (1997) *Lei das diretrizes e bases da educação e emenda constitucional, n", 14, de 1996*. Brasília: CDBE.
- CRUB (1994) *Avaliação Institucional: a capacitação de docentes no sistema universitário brasileiro: políticas, estratégias, problemas e resultados*. Brasília.
- DIAS SOBRINHO, José (org.) (1994) *Avaliação Institucional da UNICAMP*. Campinas: UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1998) "A Pós-graduação, Escola de Formação para o Magistério Superior", in SERBINO, R. V. et al. *Formação de Professores*. São Paulo: UNESP.
- FÁVERO, Osmar (1990) *Análise da Política de Pós-graduação em Educação*. Rio de Janeiro: FUNDAJ, mimeo.
- GUIMARÃES, Reinaldo; CARUSO, Nádia (1996) "Capacitação Docente: o lado escuro da pós-graduação". *Discussão da Pós-Graduação Brasileira*. Vol. I. Brasília: CAPES.
- SAMPAIO, Yony et al. (1998) *Avaliação Institucional da UFPE*. Recife: UFPE.
- SCHWARTZMANY, Simon (1979) *Formação da comunidade científica no Brasil*. Rio de Janeiro: FINEP.
- UFF (1986) *Avaliação do programa institucional de especificação docente (1976-1985)*. Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- UFPE (1985) *Plano institucional (1985-1989)*. Recife: UFPE.
- \_\_\_\_\_. (1997) *Plano Institucional de Formação de Recursos Humanos*. Recife: UFPE.
- \_\_\_\_\_. (1997) *Anuários estatísticos da UFPE*. Recife: UFPE.
- WANDERLEY, José Carlos Vieira; FEITOSA, Marileide (1989) *A avaliação da Capacitação Docente na UFPB*. João Pessoa: UFPB.